

Semblanza sobre los derechos de autor aplicados al trabajo del Guionista de Cine y Televisión en Brasil

por Tairone Feitosa (Guionista de Río de Janeiro)

(versión español)

En Brasil, los guionistas de cine conviven con una sistemática falta de respeto de sus derechos autorales. La verdad, es que no somos legalmente reconocidos: las leyes que regulan el tema favorecen a los productores y prácticamente desconocen los derechos de los guionistas. La ley que reconoce y regula la profesión de “artistas y técnicos de espectáculos de diversiones” no incluye al guionista entre los autores del producto final, en tanto que una ley más reciente “flexibiliza” nuestros derechos patrimoniales. En la práctica esta “flexibilización” impone una renuncia de hecho de esos derechos. Esta situación - injustificable sobre todos los aspectos- esta creando la base de una incipiente movilización de categoría en organizaciones profesionales autónomas con el objetivo de restablecer el derecho patrimonial sobre el trabajo intelectual, vedándose la renuncia a ese derecho.

Un diagnóstico de los problemas actuales en Brasil de nuestra actividad pasa, necesariamente, por un breve análisis de la evolución de la producción cinematográfica, enfocando el papel atribuido a los guionistas de cine basado en tres grandes ciclos de esta evolución: 1) películas “chanchadas y dramones” (comedias musicales y comedias rosas exitosas en la década del '40 y '50, 2) la “vera cruz” (Gran Estudio de Cine al estilo Hollywood que

influyo la década del '50 y subsiguiente) y 3) el “cinema novo” cerrando con el panorama actual.

El éxito de los guionistas en la TV Brasileña es un factor que no puede ser despreciado en la valorización del guionista en Brasil.

Gran parte del actual proceso de reconocimiento profesional se debe al éxito de la producción de ficción en la televisión.

Sin embargo esta situación es una moneda de dos caras, ya que esta desigualdad puede tener un papel desastroso en lo que puede acontecer en breve. Una reciente enmienda constitucional que abre la radiodifusión al capital extranjero promete una onda de despidos en el sector, que se me ocurre, posiblemente provocara un aumento de la oferta de trabajo en un mercado desregulado, pudiendo ocurrir una competencia canibalesca y salvaje entre profesionales tanto de cine como de televisión.

Actualmente los guionistas están representados por 3 sindicatos: Radialistas, Sindicato de Artistas y Tecnicos del Espectáculo (SATED) y Sindicato de Técnicos de la Industria Cinematográfica. Hay también una Asociación de Guionistas de Televisión, siendo mal representados por todos. Esta diversidad de representación acentúan los problemas de organización y perjudica la conquista de reivindicaciones profesionales.-

(versión portugués)

A. No Brasil, os roteiristas de cinema convivem con um sistemático desrespeito aos seus direitos autorais. Na verdade, não somos legalmente reconhecidos: as leis que regulam o tema favorecem produtores e praticamente desconhecem os direitos dos roteirista. A lei que reconhece e regulamenta a profissão de “artistas e técnicos em espetáculos de diversões” não inclui o roteirista entre os co-autores do produto final, enquanto uma lei mais recente “flexibiliza” nossos direitos patrimoniais. Na prática esta “flexibilização” impõe a renúncia de fato a esses direitos. Esta situação – esdrúxula sobre todos os aspectos – está criando a base de uma incipiente mobilização da categoria em organizações profissionais autônomas com o objetivo de restabelecer o direito patrimonial sobre o trabalho intelectual, vedando-se a renúncia a esse direito.

B. Um diagnóstico dos problemas atuais da nossa atividade passa, necessariamente, por uma breve análise da evolução da produção cinematográfica, enfocando o papel atribuído ao roteiro de cinema no Brasil baseada em três grandes ciclos dessa evolução: 1) Chanchadas & Dramalhões; 2) A Vera Cruz; 3) O Cinema Novo e encerrando com o panorama atual.

C. O sucesso dos roteiristas na TV brasileira é um fator que não pode ser desprezado na valorização do roteiro e do roteirista no Brasil. Grande parte do atual processo de reconhecimento profissional se deve em grande parte ao sucesso da produção de dramaturgia na televisão. No entanto, esta é uma

moeda de faces desiguais e esta desigualdade pode ter um papel desastroso no panorama que se desenha para breve. A recente emenda constitucional que abre a radiodifusão ao capital externo promete uma onda de demissões no setor que, se ocorrer, possivelmente provocará uma inchação de oferta de trabalho em um mercado desregulado, podendo estabelecer uma concorrência canibalesca e selvagem entre profissionais tanto no cinema quanto na televisão.

D. Atualmente representados por três (03) sindicatos – Sindicato dos Radialistas, SATED-Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão, STIC-Sindicato de Técnicos da Indústria Cinematográfica – e uma Associação, a ARTV-Associação dos Roteirista de Televisão, Cinema e Outras Mídias, acabamos mal representados por todos. Essa diversidade de representação acentua nossos problemas de organização e prejudica o andamento das reivindicações profissionais.-

Chanchada (e não pornochanchada): comédias musicais, geralmente carnavalescas, de baixo orçamento e que fizeram grande sucesso no Brasil nas décadas 40 e 50

Dramalhões: melodramas, dramas exageradamente sentimentais

Vera Cruz: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Projeto faraônico da alta burguesia paulistana. Criada no início dos anos 50, foi à falência seis anos depois. Seu maior sucesso é o filme O Cangaceiro.

Este êxito encorajou o surgimento de um grande número de novos roteiristas que, em sua maioria, têm vínculo empregatício com as grandes redes de tv (especialmente a Rede Globo). A entrada do capital estrangeiro sugere mudanças neste regime e sinaliza para uma demissão em massa no setor.